

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

02 | novembro | 04

ciclo { cinema português }\*



## a comédia de deus

1995 . PT . 165'

### realização e argumento

João César Monteiro

### direcção de fotografia

Mário Barroso

### montagem

Carla Bogalheiro

### som

Rolly Belhassen

### mistura

Jean-François Auger

### decoração

Emmanuel de Chauvigny

### guarda-roupa

Matilde Matos

### música

Cláudio Monteverdi

Joseph Haydn

Richard Wagner

Johann Strauss Jr.

Quim Barreiros

Deutschland Über

Alles

La Marseillaise

Alma Negra

### direcção de produção

Antónia Seabra

### produção

GER - Grupo de Estudos e Realizações

(Joaquim Pinto)

### co-produção

Pierre Grise Productions

(martine Marignac)

Mikado Films

(Roberto Ciccutto)

Zentropa Production

(Peter Aalbaek Jensen)

La Sept

### intérpretes

Cláudia Teixeira

Max Monteiro

Manuela de Freitas

Raquel de Ascensão

> João César Monteiro. O João de Deus, o nosso homem dos gelados Paraíso, diz:

“Minhas, senhoras e meus senhores. Caro colega. Vou ser breve. Poupar-vos-ei o relato atribulado em que, por circunstâncias meramente fortuitas e inesperadas, me tornei geladeiro e, pouco a pouco, me fui devotando ao meu ofício.

Sou um homem de paz. Podia, quem sabe, ser um criminoso, um proscrito em permanente rebelião contra uma lei social cega e aberrante. Não sei. Sei que nunca poderia ser político, engrossar o cortejo dessa corja que põe e dispõe do ser humano, guiando-o para um devir cada vez mais favorável à condição de rastejante. És réptil, e em réptil te tornarás, é a lógica que forma incansavelmente a nossa vergonhosa degradação, enquanto indivíduos, enquanto espécie.

Contra a trapaça universal, os gelados enregelados, o meu gelado, que leva em si toda a energia calórica do mundo, uma palavra amiga, uma prova de amor. Rigor e fantasia. O último luxo soberano de um homem livre que teve a suprema ousadia de, no país dos gatos-pingados, exaltar a vida. Não tenho receitas, fórmulas mágicas. Cada gelado que fabrico tem um perfume que lhe é próprio, o seu perfume. Nunca é semelhante ao anterior, nunca será igual ao que lhe sucede. Cada um tem, no entanto, algo para recordar: uma viagem, um passeio, um encontro, um ente querido, a mulher

amada. O meu sonho, talvez irrealizável, é fabricar um perfume que concentre em si todos os perfumes. Harmoniosamente chegar-me a Deus, à quintessência dos perfumes.

Não atraíem nunca os sonhos da vossa infância. Se abrires os vossos corações, talvez possamos provar o glorioso gelado final.”

Pedro Santana, perdão, Pedro Cruel, o político, remata:

“Gostei muito. Foi irreverente e oportuno.”

O discurso de João de Deus é periferado perante o cónego Saraiva, que ali está como representante da Igreja para abençoar os gelados porque, como diz: “Quem já abençoou bombas, minha filha, não fará grande sacrifício em abençoar um delicioso gelado.”; perante um representante “trocado” da nata da gelataria francesa, feita escola; perante uma prostituta que investiu o “coiro” no negócio dos gelados; perante um político “condenado” a ser primeiro-ministro e, em última análise, perante nós, espectadores.

Agora, senhoras e senhores espectadores, abram os vossos corações, esqueçam os gelados (se puderem) e onde se lê (ou se ouve) gelados, queiram fazer o favor de ler (ou ouvir) filmes.

Compreendem agora a beleza e a verdade do discurso de João de Deus?

Ao Monteiro o que é de César.

Divirtam-se e façam o favor de ser felizes! <

.....  
exibição

**02 | novembro . 18h00 . cinubiteca {anf.1}**

próxima exibição

**04 | novembro . 17h00 . cinubiteca {anf.1}**  
.....

\*{ Programação da responsabilidade de Frederico Lopes }